

# TRIBUNA Livre

12  
SETEMBRO  
1959

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 02112 - AMARES



## BRASÃO DE ARMAS DO MUNICÍPIO

Por EME

Terminou o Ilustre Autor da Monografia, o seu valioso trabalho sobre o Concelho de Amares, com algumas sábias e oportunas considerações á cerca do brasão municipal, como os nossos leitores acabaram de ver.

Pena foi, com efeito, que se desprezasse a história local, tão rica de assunto para que se pudesse dar ao emblema concelhio aquele grau de espiritualidade que deveria aureolar a simbologia de uma terra que viu nas-

cer Portugal e quetanto correu para a consolidação da Nacionalidade.

Os erros históricos que se vieram acumulando em sucessivas gerações, a negligências e o desconhecimento da verdadeira história do nosso Concelho, e, portanto, da influência de seus maiores nos actos primordiais da vida concelhia através dos séculos, tudo deu causa a uma infeliz selecção dos elementos heráldicos do Município.

Aludiu-se apenas á riqueza material da terra, á produção que sustenta o corpo, sem se atender aos pergaminhos históricos, desprezando-se toda a mística espiritual, o que constitui falta imperdoável e denuncia a inconsciência dos executores do plano heráldico em questão.

Depois de tentar a inclusão das «lisonjas e pavão dos Paes», que possivelmente nem sequer se relacionavam com a linhagem de D. Gualdim, como se esclarece na Monografia, seria natural que, verificada a sua inconsequência, se buscasse um pouco mais, pois se não havia, como agora, um estudo promenorizado sobre a história concelhia, existiam padrões, bem patentes, a indicar que aqui nem só laranjais, milharais ou vinhedos deveriam merecer a honra de figurar nas insígnias mu-

nicipais.

As torres e solares de Vasconcelos (Ferreiros), Castro (Carrazedo), Outeiro (Dornelas), Tapada (Fiscal), Asamaça (Besteiros), Vilar (Figueiredo); o Santuário da Abadia e os mosteiros de Bouro e Rendufe, gritavam bem alto que uma sequência histórica multissecular e uma mística espiritual tinham de existir para servir de fundo heráldico ao emblema municipal. Bastaria abrir um

Continua na 6.ª página)

## Visito do Ex.mo Senhor Doutor Carlos de Azevedo e Ex.ma Esposa

Pelo Senhor Professor Domingos M. da Silva, nosso dedicadíssimo amigo e colaborador, foi-nos apresentado o Senhor Doutor Carlos de Azevedo, Digníssimo Conservador do Museu Nacional de Arte Contemporânea, que se fazia acompanhar de S. Ex.ma Esposa.

Deslocou-se ao nosso Concelho em missão de estudo, por incumbência da prestimosa e benemérita Fundação Calouste Gulbenkian, para reculha de elementos e documentação fotográfica sobre monumentos e casas antigas, de que a nossa região é muito rica.

Foi-nos muito grata esta visita e ficamos satisfeitos por termos sido úteis a S. Ex.a, ao oferecer-lhe o I volume das monografias de «Entre-Homem e Cávado», obra que desde já começa a ser muito valiosa para estudos de índole histórica e iconográfica.

Em boa hora o Senhor Professor Domingos M. da Silva e o nosso Jornal se lançaram neste empreendimento de veras útil e cada vez mais precioso para o conhecimento e propagação deste Rincão peninsular «interâmnico» que merece ser olhado com todo o carinho pelas Instâncias Superiores, devido às preciosidades arqueológicas e propriedades turísticas, inexploradas, sem igual e sem rival, que abarcam: a planície,—a montanha—o rio—com duas importantes termas nos polos (Caldelas e Gerês).

S. Ex.a recolherá na película e na retina, imagens de sonho, por estas paragens em que a Nacionalidade começou a germinar.

## Da insuficiência da instrução primária

II

Continuando a exposição de ideias quanto á insuficiência da instrução primária, falarei agora do pouco aproveitamento das crianças.

Ler e escrever, correctamente, é o que maior falta nos faz e, precisamente neste ponto, é que as nossas crianças estão numa situação deplorável.

Torna-se confrangedor verificar, como tive ocasião de o fazer, que um aluno da 4.ª classe dê, num ditado que se lhe faz, palavra por palavra, quase a dizer-lhe as letras que

há-de escrever, cinco, seis e mais erros. Mais ainda: põe-se a fazer a cópia e, até com o livro na sua frente, dá uma série de erros, alguns indesculpáveis em todos os aspectos. Em face disto, chega-se á conclusão de que não têm a suficiente preparação.

Querem provas? Uma criança sai da escola primária com o exame do 2.º grau e vai fazer exame de admissão ao liceu. Se não teve um explicador durante, pelo menos, três meses, essa criança, regra geral, não passa e, até mesmo com o explicador, reprova.

Não se compreende que uma criança que anda na escola 4 ou 5 anos, quando repetem a 1.ª classe nas escolas onde se usa a primeira atrasada e adiantada, não se compreende, repito, que essa criança, no fim de tal período de tempo, não esteja suficientemente preparada para o exame de admissão que julgo ser a repetição do exame de 4.ª, embora um pouco «mais difícil».

Também se não compreende (Continua na 4.ª página)

## A «Sopa dos Pobres» transferiu-se para a sua nova sede

Como noticiamos, oportunamente, a «Sopa dos Pobres», instituição de caridade cujos serviços de há muito merecem os mais rasgados elogios, comprou o antigo quartel dos Bombeiros para aí instalar os serviços conjuntamente com os da «Caritas», tendo para o efeito despendido a quantia de 35 contos.

Na semana corrente, depois das obras indispensáveis, aquela instituição, que vivia em casa alugada e imprópria, mudou as suas instalações para o edifício que comprou, continuando ali as suas actividades, podendo agora aumentá-las.

Com a «Sopa» e a «Caritas» servem-se ali, aos mais necessitados, cerca de trezentas refeições diárias e tudo leva a crer que os seus serviços se alarguem.

A esta instituição têm o seu nome ligado duas figuras que já desapareceram do nosso meio e que são o Sr. Luis Gonzaga Calheiros de Abreu e o Sr. Arcipreste, Padre José

continua na 5.ª página

## O presidente da Fundação Gulbenkian, Dr. Azeredo Perdigão, no Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros

Regressou, recentemente, a Portugal, o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, que, a convite especial da Universidade da Baía, da qual recebeu o título de doutor «honoris causa», assistiu ao quarto Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros.

### Governador Civil de Braga

Tivemos a honra e o prazer de ver nesta Vila o sr. Conselheiro António de Azevedo Abranches, ilustre Governador Civil do Distrito que no nosso meio conta imensos amigos e goza da maior e bem merecida estima.

Antes de regressar, concedeu o dr. Azeredo Perdigão uma entrevista ao semanário «Voz de Portugal», do Rio de Janeiro.

«O quarto Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros foi realmente — disse o dr. Azeredo Perdigão — um grande êxito e representa valiosa contribuição para o desenvolvimento dos estudos luso-brasileiros em diversos ramos do conhecimento.

«O esforço feito pela Universidade da Baía e pelo seu Magnífico Reitor e pessoas que com ele colaboraram pa-

(Continua na 4.ª página)

## Plano de actividades da nossa Câmara para o ano próximo

Na semana corrente foi presente ao Conselho Municipal o plano de actividades da nossa Câmara para o próximo exercício, o qual nos vai merecer algumas referências dado que se trata de um documento que interessa a todo o concelho.

Nele se refere que estão esgotadas neste concelho, por medidas tomadas em anos anteriores, todas as faculdades tributárias concedidas á Câmara por lei, dado que já se cobram todos os impostos e taxas previstos do Código Administrativo, excepção feita ao imposto para os serviços de incêndio.

Por isso, a Câmara manterá no ano de 1960 as percentagens em vigor, salvo

quanto a impostos indirectos e licenças de estabelecimento comercial ou industrial. É que, quanto aos impostos indirectos, a Câmara resolveu suprimi-los em virtude de daí advir uma notória simplificação dos

### Carreiro dos C. T. T.

A Estação dos Correios da Feira Nova acaba de ser dotada com um distribuidor, o qual terá a seu cargo, além dos serviços internos que lhe cabem, a distribuição em Ferreiros, Besteiros e parte de Caires.

Aguarda-se a colocação de um marco postal no Largo do Dr. Oliveira Salazar, de grande utilidade para comodidade do público.

serviços e apreciável redução de despesas, sendo dispensado um fiscal de impostos que passará para outras funções. Para compensação da diminuição de receitas o Município aplicará o máximo nas taxas de licença para comércio e indústria.

Não obstante isto, as receitas da Câmara devem ser aproximadamente as mesmas em virtude de outros rendimentos virem cobrir o «deficit» originado pela supressão acima referida, calculando-se o seu montante em 955 contos. As receitas extraordinárias quase exclusivamente compostas de subsídios que se espe-

(Continua na 3.ª página)

# TRIBUNA FEMININA

## Entre nós, mulheres...

Tão elegante como a parisiense, a moda italiana é talvez mais prática

Lisboa, Agosto — (Por Noémia Gil Faria, Redactora da ANI) — Menos temerosos dos gatunos (ou gatunas) dos seus modelos do que os costureiros parisienses, os italianos espalham fotografias da sua moda por todo o mundo. E diga-se francamente que não nos parece muito diferente das descrições que temos recebido das passagens de modelos na capital francesa. São as mesmas abas dos casacos dos «tailleurs» passando a linha das ancas, a mesma altura do casaco comprido — sete oitavos — deixando ver um bom pedaço da saia travada, os mesmos ombros largos carregados de peles, a mesma altura discreta das saias que — à parte Dior e Chanel — Paris decretou.

Talvez na moda italiana haja maior tendência para fazer descer a cintura. Os costureiros não o fazem ainda declaradamente. Servem-se de cintos muito largos — «cilhas de burro» lhes chamam — e colocam-nos a descair sobre as ancas. Folhos largos ou estreitos e franjas — do tecido do modelo ou de passamanaria — rematam a bainha de uma grande parte dos vestidos elegantes. Em compensação, é a pele que a remata nos casacos de mais vestir.

A grande preocupação da alta-costura italiana foi apresentar à mulher 1960 uma moda tão sofisticada como a francesa, mas de certo modo

talvez mais prática, uma moda que transforme, num abrir e fechar de olhos, a empregada das horas febris na senhora das horas elegantes. Simoneta, por exemplo, apresentou elegantíssimas capas de seda (especialmente tratada, para não enrugar) que se levam num pequeno saco e se penduram por cinco minutos, para que percamos vincos. Com elas qualquer Senhora transforma, rapidamente, um «prático» num «habillé».

A grande novidade é talvez o «tailleur» impermeável. Com tecidos lindíssimos impermeabilizados, o costureiro Enzo confeccionou modelos tentadores. As saias travadas, mas não muito, os casacos de abas compridas — às vezes postiças — e o chapelinho emoldurando o rosto formam, na verdade, um conjunto mais atraente do que a gabardina. Perante tanta elegância, vemos como, felizmente, estamos longe do tempo das «trincheiras» à homem, sujas as mais das vezes, que, durante tantos anos, desfearam as senhoras.

As peles aparecem no género prático. Há casacos encantadores — sobretudo em tons pastel — que se destinam às raparigas. Usam-se por cima de calças de perna afunilada e cor preta. Grandes malas de leopardo ou de lontra (ainda que falsos) acompanham os casacos de côr lisa.

(Continua na 5.ª página)

## A mesa de cabeceira

É um móvel pequenino  
Que temos junto do leito,  
Que conhece as amarguras,  
Que nos vão dentro do peito.

Quase sempre temos sobre ela  
Algum ente que amamos,  
E só ela é te temunha  
Dos beijos que nós lhe damos.

Nessas noites de insónia,  
Escuras ou com luar,  
Quantos suspiros e ais  
Ela nos ouve dar.

Nas nossas enfermidades,  
Tristes momentos vividos,  
Está sempre junto a nós  
Ouvindo os nossos gemidos.

As receitas estão sobre ela,  
Nessas horas de tortura,  
Confiante depositária  
Da esperança da nossa cura.

Tancos 1-8-59

José da Silva

Visado pela C. de Censura

## Colinária

### Perna de vitela assada

1 perna de vitela, 2 colheres (das de sopa) de pingue de porco, 2 colheres (das de sopa) de manteiga, sumo de limão quanto baste, 1 kg e meio de batatas novas, 1 pé de couve-flor, cozida, vinha d'alhos.

Prepara-se a perna de vitela, tempera-se com vinha d'alhos e deixa-se assim numa assadeira de barro de um dia para o outro.

No dia seguinte barra-se a perna com todas as gorduras e leva-se ao forno a assar com todos os temperos em que esteve.

De vez em quando rega-se com o próprio molho e pica-se, por toda, com um garfo.

Quando estiver assada, coloca-se uma travessa e enrola-se em volta do osso da perna, papel de seda com as beiradas cortadas em tiras.

Cozem-se as batatas, alouram-se em azeite e colocam-se aos montinhos em redor da vitela, intercaladas com a couve-flor, dividida em galhos.

Desengordura-se o molho, juntam-se-lhe alguns pingos de limão e serve-se bem quente, numa molheira, ao mesmo tempo que o assado.

### A par da escola primária a casa para a senhora professora

À laia de parábola, conta o escritor Aquilino Ribeiro, em editorial do «Século», a história da professora que chegou à aldeia para ensinar e que, a par do novo edifício escolar, teve a maior dificuldade em arranjar moradia adequada para ela.

Na aldeia — diz Aquilino — estava o edifício da série dos Centenários «num local airoso, com o seu telhado rubro que nem uma rosa da Alexandria, as suas empenas de granito trabalhadas à escoda, as janelas amplas, bêbedas de luz, os alpendres providenciais e a porta da entrada em arco, larga, quase triunfal para a estrutura, convidando a entrar os meninos, os pais dos meninos, e o sol, *messere frate*, como S. Francisco lhe chamava com afecto e ao mesmo tempo deferência. Tudo sobre o modesto, mas afável e irradiando simpatia».

Acentua, depois, que «hoje em dia sempre que se montam serviços especiais, se lançam os fundamentos de qualquer ordem nova, empresa, barragem, exploração mineira, fábrica, constroem-se instalações próprias para o pessoal» e apresenta vários exemplos portugueses.

Assim, escreve:

«Na barragem do Picote

## Alma em graça

Sonhei com beleza e afinal a achei  
Em mim, desconhecida e misteriosa  
Que da natureza, não obedece à lei.

Rosa orvalhada nos jardins celestes,  
Quem foi que assim me ornara tão formosa,  
Que vejo tão mudadas minhas vestes?

Sou apenas florinha desabrochada,  
Num jardim onde passo o dia inteiro,  
Sempre alegre a pensar na madrugada

Mas vejo sempre o céu puro e sereno,  
A cantar-me o momento derradeiro  
Que hei-de viver no meu cantinho ameno.

Bendita aurora que me fêz tão bela,  
Nesta filiação de nobre raça.  
Foi a rainha a quem somente sirvo,  
Tem por nome, de Deus Divina Graça.

Tissago de Jesus

## O penteado feminino na época dos faraós

Cairo (Por Yves Lemy, da Ultramar — Exclusivo da ANI em Portugal) — Há quem procure nos monumentos antigos a explicação dos acontecimentos históricos. Outros apoiam-se nos textos, quando estes existem. Outros ainda fundamentam-se no estudo das cerâmicas. Alguns — ou melhor: algumas — buscam o testemunho dos penteados fe-

mininos para nos demonstrar a evolução das civilizações.

É o que vários egiptólogos fizeram. Nos túmulos, nas pirâmides, nas ruínas dos templos dedicados ao Deus-Sol, encontram-se reproduções, pinturas, estátuas que nos elucidam sobre a moda no tempo, dos faraós.

Diga-se desde já que o penteado permite conhecer melhor a Pré-História. Nos frescos murais que algumas grutas guardam vêem-se figuras de homens e de mulheres. Mas no tempo pré-histórico era o homem e não a mulher quem se preo cupava mais com a garfidade.

Eis a explicação: havia mais homens do que mulheres. Por isso, o elemento feminino tinha o casamento assegurado — o mesmo não podia dizer o sexo forte. Vê-se, pois, a demografia inspirando o penteado e o homem pré-histórico exibindo o cabelo entrançado ou enrolado.

Mas fizemo-nos no Egipto. A sua história divide-se em três partes: o Primeiro Império, correspondente ao período de unificação dirigido pelo Norte — isto é: pelos faraós de Menfis, antiga cidade situada não muito longe do local em que se encontra actualmente o Cairo; depois, o período medieval, a recrudescência da autonomia regional, o feudalismo egípcio; por fim, a terceira parte, outra vez um período de reunificação, o Novo Império dos faraós, mas agora dos faraós de Tebas — quer dizer: do Sul.

Pois bem, encontramos esta evolução retratada no penteado. O período da dominação de Menfis é o período líbio. Vê-se predominar a moda líbia e mediterrânea. Penteado ligeiro, de cabelos longos e

(Continua na 4.ª página)

# TRIBUNA do CONCELHO

## Plano de actividades da nossa Câmara para o ano próximo

Continuação da 1.ª página

ram do Estado deve rondar os 635 contos o que dará um total de 1590 contos.

Fornecidos estes elementos, o relatório começa a referir-se às despesas: 410 contos para o pessoal, 170 contos para electricidade e 80 contos para assistência, etc.

Dopoís, referindo-se às obras esperadas para o ano que vem diz:

«Das obras a realizar, exclusivamente por força dos rendimentos em referência, mencionaremos a ampliação e beneficiação da rede de distribuição domiciliária de água, a continuação da renovação da rede de iluminação pública da Vila de Amares, e beneficiação da rede de distribuição de energia eléctrica, a restauração da cobertura de edifícios dos Paços do Concelho, a reparação de fontes e fontanários, assim como melhoramentos não especificados a levar a efeito pelas Juntas de Freguesia com subsídios a conceder pelo Município.

«Pensa-se, ainda, investir uma pequena parte da receita em questão, em obras a efectuar com o auxílio financeiro do Estado, como seja na construção do Cemitério de Paredes Secas, na construção das estradas municipais de acesso a Paranhos, Seramil e Vilela, no abastecimento de águas a Lago, na construção da Ponte do Boco, sobre o Rio Cávado, e na electrificação do Anjo da Guarda, da freguesia de Proselo, e, ainda, na liquidação da segunda prestação deste Município na construção da Ponte sobre o Rio Homem realizada com a participação da Câmara de Vila Verde e do Estado.

Além das obras acima referidas espera a Câmara poder efectuar em 1960, com a participação do Estado e com o produto de um empréstimo, a ampliação da rede de distribuição de energia eléctrica em B.T. de Lago, a remodelação da mesma rede de Barreiros, a electrificação das freguesias do Bico, Portela e Sequeiros, e, ainda, possivelmente, a construção do matadouro municipal.

Refere-se o relatório ao estudo da electrificação de Bouro, que está pronto mas cuja efectivação só será encarada depois da modificação da lei que regula as participações do Estado para obras de electrificação. Isto — dizemos nós — porque se cometeu um crime gravíssimo para com

o concelho na ânsia incontida de ocupar lugares, ânsia que para mal do Concelho não cessou e há-de causar-lhe novos prejuízos.

A terminar o relatório, fala-se na criação de um novo lugar de cantoneiro municipal e de um para leitor cobrador da electricidade, devendo este ser desempenhado pelo funcionário que sai da cobrança dos impostos indirectos.

Das bases do orçamento vimos que no próximo exercício a Câmara pensa levar a efeito as obras adiante mencionadas:

Ampliação e reparação das redes de abastecimento de águas ao domicílio 3.000\$00. Reparação de fontes e fontanários 1.500\$00. Beneficiação do edifício dos Paços do concelho 5.000\$00. Reparação de estradas, caminhos e passeios 1.500\$00. Beneficiação de jardins municipais 2.000\$00. Idem da rede de iluminação pública 9.000\$00. Idem da rede de dist. de energia eléctrica em baixa tensão 10.000\$00. Electrificação das freguesias de Sequeiros e Portela 76.000\$00. Idem do Bico e ampliação da rede de Lago 100.000\$00. Electrificação Anjo da Guarda, Prozelo 10.000\$00. Remodelação da rede de Barreiros 76.000\$00. Construção da Estrada para Paranhos 80.000\$00. Idem Seramil 80.000\$00. Idem Vilela 90.000\$00. Construção do Cemitério de P. Secas 34.000\$00. Abastecimento de água a Lago 16.200\$00. Construção da Ponte do Boco 20.000\$00. Idem duma ponte pênsil, em Fiscal 1.000\$00. Pavimentação da Rua de Sá de Miranda 500\$00. Idem da Rua que daquela dará para o Largo 500\$00. Idem da zona norte do Largo do Dr. Oliveira Salazar 500\$00. Construção do matadouro municipal 141.000\$00.

### ANTÓNIO RODRIGUES DE ALMEIDA

De visita à família e em gozo de férias, encontra-se entre nós o nosso estimado assinante Sr. António Rodrigues de Almeida e esposa Sr.ª D. Fernanda Nogueira Correia de Almeida, digno comerciante em Lisboa e proprietário do Lugar no Pilar, freguesia de Carrazedo.

Tribuna Livre deseja aos ilustres visitantes, umas boas férias entre os seus.

«Tribuna Livre» vende-se em Braga no Quiosque Central do Largo do Barão de S. Martinho.

## CAIRES

Inauguração dum Palacete

No passado Domingo, dia 6 de Setembro — inaugurou-se com toda a solenidade e esplendor, uma rica casa nova, pertencente ao Senhor Domingos Antunes de Almeida e sua esposa D. Nátalia das Neves Almeida e seus tenros filhinhos.

Sita num local cheio de maravilhas e encantos, gozando de uma vista e de um panorama encantador — no alto da Quinta do Padrão — e sob um estilo moderno, ergueu-se «quase num instante» o sumptuoso edifício que honra, de veras, o Engenheiro Amorim, que fez a planta, edifício que enche a alma do proprietário que velou sempre pelos trabalhos e pela fiel execução e interpretação, com todas as suas linhas e traços gerais e particulares, bem como é o orgulho dos nossos bons artistas que trabalharam com gosto, perfeição e consciência. Muitas divisões, quartos amplos cheios de vida e luz, cores variadíssimas em todos os aposentos; encanta e seduz. O primeiro andar é em estilo americano e o rés do chão em estilo rústico, com garagem, lojas, garrafeiras e outros aposentos e divisões. Entrada em rampa acessível, portão de ferro com gravados artísticos, escaadas largas com corrimão de

(Continua na 4.ª página)

## Vida elegante

### Aniversários

Fazem anos:

Quarta-feira — O Sr. Arnaldo da Silva Tomé e o Sr. Manuel Gonçalves Leite.

Quinta-feira — O Sr. António Anjos da Cunha.

Sexta-feira — A Sr.ª D. Adelaide Veloso.

\* \* \*

Passou ontem o aniversário natalício do Sr. Porfírio Tinoco, nosso dedicado assinante e funcionário dos C. T. T. na cidade do Porto.

\* \* \*

Passa hoje o seu aniversário natalício a menina Maria Aurora da Silva.

Por tão faustosa data sua família e padrinhos desejam-lhe que esta data se repita por muitos anos.

\* \* \*

Passa no dia 14 do corrente o seu aniversário natalício o Sr. Alberto António Rodrigues da Silva, Ajudante Técnico de Farmácia.

Por tão faustosa data sua família deseja-lhe muitas felicidades.

A todos, os nossos parabéns.

## CARTA DE LAGO

Meu caro amigo António:

Na minha última carta esqueci-me de te dizer as minhas impressões acerca da igreja de Rendufe. Lembras-te da sua fisionomia conventual e da importância artística dos altares e do Côro? Pois, há alguns anos, parte do teto desabou sobre a região central do coro. Os órgãos e toda a obra de talha que os acompanhava escaparam, dessa vez, à destruição total. Agora, porém, a situação é bastante mais grave, porque o teto de toda a nave ameaça ruir! A Direcção dos Monumentos Nacionais já proibiu a realização de actos religiosos, bem como a simples assistência aos mesmos, nessa parte do templo.

Esta situação deve-se, em parte, à acção do tempo; mas, deve-se principalmente ao incêndio que devorou toda a construção dos claustros e edifícios vizinhos. Desta forma a igreja ficou sem o apoio que tinha do lado sul, as paredes começaram a ceder, e o teto, naturalmente, vai cedendo também.

Imagina que se dá uma derrocada!... O côro e os órgãos, bem como os altares e as imagens, ficam em pó de baixo daquele peso enorme de argamassa, pedras e tijolo!

Se lamentamos a perda irreparável do recheio artístico da igreja de S. Domingos de Lisboa, porque não trata a referida Direcção de reparar, com a devida urgência, esta igreja de Rendufe, onde há também verdadeiras preciosidades artísticas e históricas. Sabes que as maiores preciosidades artísticas que o passado nos legou são monumentos religiosos...

Faleceu repentinamente no lugar de Vila Nova, em Lago, onde residia, o Senhor José António Ferraz da Mota. Foi vitimado por uma hemorragia pulmonar que o liquidou em menos de cinco minutos!

Dotado de grande generosidade era a simplicidade em pessoa. Por isso tinha muitos amigos. Era filho dos Senhor Manuel Pereira da Mota Abreu e D. Maria Deolinda dos Santos Ferraz, esta falecida e aquele residente na freguesia de Lage, Vila Verde. Era irmão dos Senhores: Manuel Ernesto Ferraz da Mota,

casado em Barreiros com a Senhora D. Adelaide Rosa da Silva Almeida, e Fernando José Ferraz da Mota, viúvo, residente em Prado.

Entre as muitas pessoas que assistiram ao funeral vi o Senhor abade de Turis, primo carnal do falecido e que celebrou missa de corpo presente. Este falecimento deu-se pelas 15 horas do dia 29 de Agosto, p. p., e no momento em que se preparava para ir celebrar o seu casamento católico, na igreja paroquial da Lage, donde era natural.

Também faleceu pelas 13 horas de ontem, em Lago, a Senhora Francelina Alves, solteira, com 73 anos, depois de longa e penosa doença. Foi hoje sepultada, tendo a acompanhá-la a confraria dos Santos Passos, de Rendufe, as confrarias das Almas e do S. Sacramento, de Lago, bem como o Apostolado da Oração e Pia União das Filhas de Maria de Lago.

Suponho que estas pessoas eram do teu conhecimento.

Como não sou, e nunca foi,

(Continua na 4.ª página)

## HUMORISMO

### Um engraçado... engravado

Entrava certa religiosa numa igreja, da capital, levando um ramo de flores na mão. Dirige-se a ela um engraçado pedindo-lhe uma flor.

Logo a religiosa, dando-lhe um cravo:

— Por falta de um cravo não lhe caia a ferradura...

### Um rapaz pedindo emprego em casa de um banqueiro

— Sinto muito, disse este, não poder empregá-lo, mas é meu sistema não admitir rapazes solteiros em minha casa.

— Quanto a isso, podemos chegar a um acordo.

— Como?

— O senhor não tem uma filha?...

## PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

## O presidente da Fundação Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão, no Colóquio Internacional de estudos Luso-Brasileiros

Continuação da 1.ª página

ra que esse êxito se verificasse é realmente notável»-saliou, em seguida.

Depois de analisar o plano em que se desenvolveram os trabalhos do Colóquio, revelou o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian:

«Da minha presença no Colóquio resultou tornar-se viável efectivar uma aspiração que já tinha sido manifestada em dois colóquios anteriores: a publicação regular e sintetizada de uma bibliografia luso-brasileira, indispensável para os estudos da civilização de língua portuguesa em todas as épocas e lugares em que se tenham manifestado actividades que constituem o objectivo principal destes colóquios.

«A Fundação, com o acordo unânime dos participantes do Colóquio, assumirá o encargo de organizar e editar essa bibliografia com a cooperação, no Brasil, da Universidade da Bahia, da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e de todos os institutos científicos e culturais que a queiram prestar; e, em Portugal, com o auxílio do Instituto de Alta Cultura, das Universidades e institutos congêneres. Espera-se que haverá um volume por ano, e que o primeiro volume será publicado já no ano de 1960.»

Reportando-se ao debate para a escolha do local para o quinto Colóquio, o dr. Azeredo Perdigão, depois de afirmar que cada reunião deve ser intervalada da seguinte, por um período de três anos, disse, ao referir-se a que o próximo Colóquio se efectua em Portugal:

«Pela minha parte teria o maior prazer em que o quinto Colóquio se realizasse nas províncias ultramarinas, pois isso daria oportunidade a todos os participantes de verificar directamente o grau de desenvolvimento económico e social dessas províncias, o esforço extraordinário que o Estado e as empresas particulares há muito vêm realizando

para esse desenvolvimento e bem assim o equilíbrio de interesses existentes nas relações entre as populações brancas e nativas. Compreendo, porém, que a realização deste objectivo oferece algumas dificuldades, dada a distância a que as províncias ultramarinas se encontram dos centros culturais da Europa e da América onde residem habitualmente os investigadores que nos Colóquios tomam parte».

Esclareceu o dr. Azeredo Perdigão que a Fundação Gulbenkian não se desinteressou nem se desinteressou do Brasil, nem de estender as suas actividades aos meios culturais brasileiros:

«É óbvio que, dadas a nossas relações e a necessidade da Comunidade Luso-Brasileira, todos os portugueses e dirigentes da Fundação têm o maior interesse e sincero desejo em que a Fundação abranja o Brasil na área geográfica das suas actividades. Simplesmente, a extensão territorial deste país é de tal ordem que a contribuição da Fundação tem de ser, não só por essa como por outras circunstâncias ocasionais, pelo menos nos tempos mais próximos, bastante modesta. É minha opinião, de que aliás participam todas as pessoas qualificadas com que tenho conversado no Brasil, que a acção da Fundação deverá principiar por exercer-se na concessão de bolsas de estudo que permitam a deslocação de intelectuais e investigadores do Brasil a Portugal e de Portugal ao Brasil, a fim de poderem prosseguir ou completar, os brasileiros em Portugal e os portugueses no Brasil, os seus estudos e investigações, ou mesmo permitir que uns e outros vão ao estrangeiro.

«Este intercâmbio — acentou — só por si delimita um extraordinário campo de acção e, a intensificar-se pode vir a ter grande projecção no desenvolvimento das relações culturais e dos estudos que lhe estão na base» ANI

### Canadá-Montreal

MONSIEUR, S. ENKIN INC recomenda e pede a todos os portugueses que vivem em Montreal e que estão para vir para o Canadá, que devem procurar o bem conhecido MERCADO DO ST. LAURENT E DORCHESTER que bem pretende servir os seus clientes amigos portugueses com todas as variedades de frutas, tais como BANANAS, LARANJAS, LEGUMES DE TODAS AS ESPÉCIES E MERCADORIAS a preços convidativos. Procurem, pois, o mercado mais completo e o que melhor serve os EMIGRANTES.

### Companhia de Seguros «ATLAS»

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Sr. Manuel Gonçalves da Silva. Efectue hoje mesmo, os seus seguros

## CAIRES

(Continuação da 3.ª página)

ferro em metamorfoses surpreendentes e no alto das sacadas com bifurcações sedutoras e maravilhosas.

Tal e edifício nas suas linhas gerais e arquetónicas.

As 11 horas desse dia foi celebrada uma missa solene ao SS. Sacramento para que o Senhor abençoasse toda a família do Padrão. Presentes e ausentes, vivos e mortos. Houve alocação apropriada. Às 16.30 horas realizou-se a bênção solene do novo edifício com as orações do ritual e a aspersão da água benta.

Houve nova e formosa alocação do Rev. Pároco P. e Calisto Vieira vestido com roquete fino e estola das festas. Entre a numerosa e selecta assistência a este acto, vimos os Ex. mos Senhores: Manuel José Antunes de Almeida, D. Maria Dulce Guimarães, Manuel Joaquim Alves, José Maria Alves, esposa e filhos, Professor Amorim e sua esposa D. Camila, de Aguas Santas; D. Constância Vale Rego, filhos e netos, de Monsul; José Cristina e família, de Dornelas; Manuel Cerqueira e família, de Santa Marta; Arquitecto Macedo e esposa, de Luanda; Vergílio Meneses, da Feira Nova; Fernando Araújo, de Amares; Manuel Portela, esposa e filhos, de Goães; João Antunes de Almeida, esposa e família, de S. João da Balança; etc., etc. A todos os convidados foi oferecido um abundante copo de água composto de várias e variadas iguarias e bebidas da região, champanhe, etc., brindes e saudações aos quais agradeceu, muito comovido, o proprietário Sr. Domingos Almeida. Foram descerreadas várias fotografias e tiradas variadas fotografias desta festa pelo fotógrafo Alberto Gonçalves, de Braga.

Parabéns à família Antunes de Almeida. Mil felicidades.

C.

## LAGO

Continuação da 3.ª página

caçador também não tenho cães, excepto dos passivos, que não ladram... porque destes, infelizmente tenho muitos!..

Tenho, contudo, visto pelos caminhos, e nos campos, tantos cães, em correria doida, que pergunto a mim mesmo: Estes animais não terão dono? Como é que a G. Republicana permite andarem cães à solta, e à caça, embora sem dono, à vista, a quebrar milho?..

Confesso-te que não sei a quem pertencem, mas entendo que isto não está bem...

Dispõe do teu: J. Moreira  
Lago, 2-9-1959

### «A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

## O penteado feminino na época dos faraós

vaporosos, caindo em largas tranças sobre as espáduas. Nenhuma regidez, um penteado de que não desdenhariam as elegantes de hoje. Cabelos claros, pintados quando necessário, maleáveis ou domados à força de cosméticos apropriados.

A Idade Média egípcia caracteriza-se por um florescimento de toucados de todos os tipos e de todos os géneros. Desaparece a uniformidade. O líbio casa-se com o núbio, que é negroide, os cabelos, ora são rigidamente entrançados, ora apresentam-se soltos e vaporosos. Não se encontra na moda mais unidade do que na política.

Vem então o domínio de Tebas e, como este, a moda núbica nitidamente africana. Cabelos crespos ou artificialmente encrespados, negros, entrançados e torcidos, com um anel de marfim a reter as mechas — e postigos a ornar o conjunto. De notar que desde essa época — cerca de dois

mil a mil anos antes de Cristo — a moda não mudou muito na Núbia e basta comparar as tranças de uma sudanesa de hoje com as que nos revelam as reproduções de outra para nos convenceremos da imobilidade de uma cultura africana.

E é assim que o penteado se transforma em elemento de pesquisa histórica. Pode ser que dentro de três ou quatro mil anos, os sábios marcianos, debruçando-se sobre a história da Europa, procurem apoiar-se nos penteados actuais, rabos de cavalo ou outros, para tentarem reconstruir o nosso modo de vida. Descobrirão, provavelmente, que, depois de alguns anos de desordem, durante os quais as modas se sucederam umas às outras, o penteado da nossa época acabou por enveredar por um caminho mais clássico e que será característico da segunda metade do famoso século XX.

ANI.



### COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO'

FUNDADA EM 183

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Eualdim Pais

AMARES

### Agência Funerária

DE MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruces e todos os serviços deste género

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interesse consulte esta casa em COUCIEIRO—VILA VERDE

### MELHOR E MAIS BARATO Só na Casa MÓVEIS ALVES

Mobílias completas e avulsas, estilos antigos e modernos, colchoaria de toda a espécie, carpetes, passadeiras, tapetes, etc.

ARMAZÉM GERAL:

RUA DOS CHAOS, 136 — BRAGA

FILIAL, EM FEIRA NOVA — AMARES

# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 47

(CONTINUA)

\* \* \*

As populações de outrora não se pouparam a sacrifícios para deixar monumentos palpáveis da sua grande crença. Não se contentaram com a igreja matriz a campear ao centro da freguesia; quiseram sentir junto de si, a defendê-las, mais um advogado da sua especial devoção: cada lugar, cada ermida mais ou menos dotada de seu patrimônio e alfaias religiosas.

É notável o sentimento religioso destes povos das montanhas, que, como os da beira-mar, parece sentirem mais perto de si o poder de Deus na grandeza e fúria dos elementos.

Se aos antepassados foi possível erigi-las, que seus herdeiros mantenham ao menos brio de conservá-las.

Vai verificar-se o mesmo caso quanto à freguesia seguinte.

### CHAMOIM

Assenta quase a fundo da Ribeira de Homem, apertada entre as montanhas, com seus lugares e terras de socalcos pendentes pela encosta abrupta que se levanta em gradações de áspera penedia até às alturas dos «Castelos de Covide» e serra do Monte.

Disfruta de uma certa nobreza de antiguidade, baseada em antigos privilégios, e o seu nome, pouco vulgar, que o pequeno tratado da *Toponímia de T. de Bouro*, já citado, diz ter sua origem no genitivo latino, de posse *Flamulini*, ou fosse, *villa Flamulini*, do seu primitivo senhor romano — o seu nome servia de orientação às terras vizinhas, quando se dizia *Vilar de Chamoim, Covas de Chamoim*, etc.

Aqui, a igreja aninha-se entre as casinhas conchegadas e típicas, num conjunto pitoresco de aldeia minhota, em que domina a paisagem alpestre. Em plano superior da vertente, desliza a fita larga da estrada de Vilar a Covide, a galgar suavemente a vastidão da montanha. É um dos passeios mais surpreendentes que se pode dar em terra portuguesa e bem pouca gente o sabe.

\* \* \*

Tem os lugares da *Lagoa*; no de *Sequeirós*, que já foi sede do concelho antes de se transferir para Covas, está a capela de N. Senhora da Conceição, dos moradores do lugar e antiga que em 1759 se achava arrumada e mandava reparar; outra de particulares e que é de N. Senhora da Saúde no de *Pergoim* a capela de S. Bartolomeu, que antigamente era fabricada pelos párocos, da freguesia e de S. João do Campo, também já estava necessitada de obras em 1777; em *Padrões* a capela de S. Lourenço e é dos moradores do lugar; em *Santa Comba* a capela da mesma invocação e é do lugar; em *Felgueira* a capela de Santa Luzia, dos seus moradores, todas elas muito antigas, pois que os «capítulos» começam a referir-se-lhes a partir de 1708.

Limita-a a poente o rio Homem e vem aí juntar-se-lhe as águas do Rio Pequeno, que se chama assim por aquele ser maior.

No alto da serra, no sítio que designam por «Craсто», está uma pedra que se conhece por *Perra-moura*; sabe-se que *perra* significa *pedra* e isto diz respeito a alguma remota tradição de *mouras encantadas*, caso frequente e adrede a vários penedos à margem da Geira.

No sítio da *Hervosa*, Martins Capella descreve um miliário, pedra inteira com 1,7 de altura, 2,16 de circ. e tamanho de letra 0,11 na seguinte inscrição:

PF AVG.... MAX  
...POTES...XIX  
OS IIII  
BRACAR.  
...XXII

Consta que havia por aqui outros marcos, sem inscrições. Argote afirma que o pé do cruzeiro paroquial fôra um miliário a que ficaram a inscrição para o adelgaçar. Este fica a poucos passos da frente da igreja, de porte elegante e sobre uma base de cinco degraus. Parece que o número de degraus, em que variam de uma para outra paróquia, tal como acontecia com os pelourinhos e respectivos municípios têm o sentido da qualidade e categoria, talvez relacionada com antigos donatários.

Esta era abadia da apresentação do papa e do arcebis-

### Da insuficiência da instrução primária

(Continuação da 1.ª página)

de que a criança tenha de andar mais um ano a repetir—ou a estudar de novo—matérias da 4.ª e até 3.ª classe. Os pais, na maioria pobres, não podem pagar a explicadores e a criança atrasa já um ano na sua vida.

Uma grande prova de tudo isto está nos exames de admissão feitos no Liceu Nacional de Braga, este ano.

Do nosso concelho foram bastantes crianças, algumas com vista ao novo colégio a abrir nesta Vila.

O resultado foi uma razia e uma tremenda desilusão.

Note-se que apenas falo de ler e de escrever porque, se formos ao campo da aritmética e das outras disciplinas, é de atar as mãos na cabeça, tal o estado em que as crianças se encontram. Se se lhes apresenta um problema dos de trazer por casa, principiam numa operação para, só depois de correrem as três restantes, chegarem àquela que o solucionam. Não quero dizer que todas as crianças sejam assim, mas poucas se aproveitam, infelizmente.

De quem será a culpa? Será da pouca inteligência do instruído? Será dos professores? Será dos horários? Não sei nem sou juiz destas coisas. O leitor que faça o seu juízo como muito bem entender. Os factos são assim na realidade e urge tomar qualquer medida que dê remédio a este grande mal, que muito tem alastrado pelo nosso País.

A. da Silva

### Visado pela C. Censura

po de Braga, alternativamente. O padroeiro é S. Tiago, apóstolo.

Em 1706 tinha 90 vizinhos; em 1875 ia nos 113 com 645 almas; agora 127 e 653 habitantes, segundo informação do pároco recentemente falecido, que era o arcepreste.

Sobre o muro do adro levantam-se as cruzes da via-sacra.

O edifício da matriz, de arquitectura invulgar em sua frontaria, as sineiras estão metidas em seu alçado. Ao centro um nicho sem imagem e por cima o mostrador do relógio. A porta principal é precedida de pequena galilé, o pavimento lageado.

Na pintura da abóbada do corpo da igreja tem ao centro grande medalhão e representa S. Tiago, a cavalo, calcando os mouros. Pendente um lustre antigo de cristal e, aos cantos, os Evangelistas. No coro um órgão muito antigo e desconsertado.

O altar-mór é de boa talha da Renascença; à parte da Epístola tem uma rica imagem de N. Senhora do Rosário.

Os altares colaterais são, do lado do Evangelho, o de N.S. de Fátima e o do Coração de Jesus. Defronte, o de S. José. Dos «livros dos capítulos» conclui-se que um deles foi primitivamente da invocação de S. Gonçalo e privilegiado dessa mesma confraria, agora extinta.

Dois desses livros existentes no arquivo, um tem princípio em 10 de Outubro de 1708; outro em 21 de Julho de 1794.

Em acto de visita de 1767 e outras anteriores chamava-se a atenção dos fregueses para a reincidência no costume dos serões e das fiadas e espadeladas, com descantes nas eiras e mascarados, recomendando que antes.

(Continua no próximo número)

### Entre nós, mulheres...

Tão elegante como a parisiense, a moda italiana é talvez mais prática

Continuação da 2.ª página

A casa Atys também apresenta uma novidade, que não nos parece tenha aceitação. Trata-se de um vestido de noite que copia o facto de «trabalho» da bailarina. Calças muito justas em brocados preciosos e acompanhadas por blusinhas de grande decote nas costas. Além de não nos parecer próprio para a hora, nem todas as senhoras têm, é claro, as formas graciosas de uma bailarina.

Os vestidos de cabedal fino — tratado como o das luvas — já têm mais probabilidades de êxito. Há conjuntos lindos de vestido e casaco — forrado este com escocês. O único «contra» é o preço da matéria prima.

Os casacos para usar sobre os vestidos de noite são deslumbrantes. Modelos há que têm vinte metros de precioso setim ou brocado. O corte mais apresentado foi o de uma pequena gola, de onde parte toda a imensa roda que forma casaco e mangas. Os vestidos que se usam por debaixo desses casacos são tão belos, como eles.

Os motivos mais tratados foram o sari da indiana e os folhos das servilhanas. Fabiani, porém, deixou-se influenciar pelas japonesinhas e, contra os seus colegas, coloca a cintura alta, numa sugestão do quimono das gueixas.

Grande atracção das colecções foram os fatos de banho e os conjuntos de desporto em belos tecidos floridos. Os fatos de banho de Emilio Pucci,

por exemplo, sobre fundo branco, têm enorme flores estampadas, cujas cores vão dos rosas aos suaves azuis dos «não-me-esqueças» até aos vermelhos fortes dos cravos e ao amarelo das dalias. Nos desportos da neve aparecem brocados até aqui destinados às altas elegâncias e as malhas enchem-se de lantejoulas, vidrilhos e até pérolas.

Moda bonita, mas talvez desconcertante — calças em conjuntos elegantes e brocados em desporto — a italiana goza sempre do privilégio incuestionável da beleza dos seus tecidos e do encanto das suas mulheres. — ANI

### SOPA DOS POBRES

Continuação da 1.ª página

Joaquim da Costa Azevedo que ali perpetuaram as suas actividades de bem fazer.

No momento em que a instituição conhece novos horizontes que, em nosso entender, são somente o princípio de coisas maiores, é justo mencionar os nomes dos homens que superintendem nos seus destinos e que são os Srs. Dr. Manuel Arantes Rodrigues, Paulo Barbosa de Macedo, António Baptista de Macedo Fernandes e José Manuel Martins.

No momento em que os homens se preocupam muito em desempenhar lugares mais muito pouco em trabalhar para que do desempenho desses lugares surja algo de útil; no momento em que as realizações são poucas e os actos de generosidade rareiam, bem pouco parece mencionar-se aqui quem, no silêncio, sem ajudas espectaculares vem realizando uma obra que já hoje é das maiores do Conselho; ou, melhor: é hoje a que mais favorece os indigentes.

### Condições de Assinatura

Continente	
Ano . . . . .	50\$00
Semestre . . . . .	25\$00
Ilhas	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco,—ano . . . . .	60\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Brasil	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	60\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00

Assinai e propagai  
a «Tribuna Livre»

# LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

## ENQUANTO... (II)

Enquanto muitos portugueses, entre os quais há grandes proprietários dirigentes de fábricas e de importantes serviços oficiais e privados, não impedirem que os seus subordinados e assalariados andem descalços, pagando muitos deles grandes tributos à morte pelas consequências nefastas desse mau hábito, não nos podemos, na verdade, admirar muito que seja tão difícil o triunfo final nesta já nossa velha campanha de combate a tão grande e prejudicial desmazelo.

É que, embora se tenham feito notáveis progressos no combate ao inveterado hábito do pé descalço, há ainda por esse país fora muitos casos a requererem intervenção compreensiva, isto é, intervenção não repressiva, pois esta só em última instância deve ser aplicada e tão-só pelas autoridades competentes.

Mas, para aquém desta acção meramente policial, há um vasto campo de actividade, de compreensão e de esclarecimento, o que pode muito bem ser desenvolvida por todas as pessoas de coração e sobretudo por aquelas que, desempenhando funções de relevo na vida pública ou privada, podem e devem orientar e até ajudar os que ignoram o perigo a que se expõem pelo aparentemente simples facto de andarem descalços.

É uma obra de pura caridade cristã, que só eleva quem desinteressadamente a pratica por amor ao próximo e à grei e que pode ser feita nas fábricas, nas oficinas, nas escolas, nas cidades, nas aldeias e nos campos. Uma oportuna palavra de esclarecimento ou um salutar gesto de compreensão podem contribuir para que o pé descalço desapareça, por fim, do cenário da nossa terra.

## A TUA CRUZ!...

### Ao Bom-Jesus do Monte

Sózinho assim em tua Cruz, Senhor,  
Olhando o mundo que por bem fizeras,  
A mim pergunto que amor puderas  
Votar ao homem para tanta dor!

Suspensão de teus membros perfurados,  
Em sangue da cabeça até aos pés,  
Alguém dirá que sabe quem tu és...  
Raro que sores por nossos pecados.

Morreste! Agora de tudo cumprido  
E já no Pai que te chamou a Si,  
Tem dó de mim, que sei ter-te ofendido!

Para os demais, qu' a tua Cruz, Senhor,  
Seja perdão do que sofreste, aqui,  
Já que sem Ela, ficam sem Amor!

António José Ferreira

# Castro de Carrazedo

por Domingos M. da Silva

Em nosso tempo, que muitas das nobres casas antigas, espalhadas pelas regiões mais ricas de tradições históricas, estão rotadas a um lastimável abandono, a presença efectiva da secularíssima Família de Castro, em seu Solar acastelado de Carrazedo, é acontecimento importante e digno de registo.

Não estão vazias de verdadeira nobreza pessoal as vastas quadras desta habitação senhorial, garantida, abonada por velhos pergaminhos e um recheio artístico do maior interesse; quadros e recordações de família de que sobressaem figuras elegantes de outros tempos.

Suas portas amplas e hospitaleiras abrem-se a todo o viandante que delas se abeira, atraído pelas características feições arquitecturais da histórica mansão.

No entusiasmo crescente por estas revivescências do passado pode calcular-se quão frequentemente aqui batem personagens do mundo culto a satisfazer a sua ambição de saber.

Encontram em Sua Ex.ª o Snr. D. Nuno, ou seus familiares, a mais fidalga aceitação.

Não é a curiosidade do autor destas linhas que menos horas de dissertação lhe deve sobre assuntos da sua ilustre casa.

Sobre isto, concede ainda o Ex.º Sr. D. Nuno Luis de Carvalho Daun e Lorena que se dê publicidade, pelo menos conhecimento, de um avultadíssimo repositório de manuscritos, heroicamente poupados ao desgaste do tempo e voltas da fortuna. Das escrituras antigas não-de fazer-se reviver figuras e factos que elucidam cada vez mais sobre pontos obscuros da história local e geral; e é o que se pretende neste modestíssimo empreendimento.

\* \* \*

Só a opinião dos néscios e ignorantes é capaz de negar que o sis-

# Brasão das Armas do Município

(Continuação da 1.ª página)

simples Dicionário Corográfico, como o de Américo Costa (1930), para ver-se ali que «lisonjas e pavões» não seriam as insígnias pertinentes ao caso de Amares, mas antes, os «Machados» de Crastro, o «Leão» dos Vasconcelos, ou até as duas torres de negro e castelo de prata do Senhor do Paço de Marecos, embora estes viesse a reconhecer-se agora que não dizem respeito a Amares, mas que, a terem-se adoptado, não ficariam de todo mal nas armas concelhias.

Ao contemplar o actual brasão de armas do concelho, apetece repetir a expressão evangélica de que «nem só de pão vive o homem...». E até, sob o aspecto religioso, na falta de outra lembrança, ou cumulativamente, não poderia figurar, como se vê nas armas de Braga, a padroeira do Concelho, Senhora da Abadia, a sobrepujar as restantes insígnias?

Mas já que a nada se atendeu então, temos agora a preciosa sugestão apresentada pelo abalísado Autor da Monografia, Senhor Professor Domingos M. da Silva, que muito bem soube conciliar as coisas, repondo-as em seu lugar, quando declarou: «Dívida de gratidão!

Partindo-se ao menos o escudo em pala e numa delas figuravam as armas do seu antigo, providente, donatário, tanto mais que, como já se acentuou, os Machados governaram aqui durante mais de 400 anos; na outra os emblemas da riqueza natural de que foi ilustre promotor».

E acrescentaremos nós que estes quatro séculos se es-

tenderam até à extinção dos vínculos e, só então, esse governo se extinguiu, à força.

Como se acabou de ver—e quase nada se disse a tal respeito—a riqueza heráldica é tão grande entre nós, que não seria possível representá-la em um só brasão, e, por isso, surpreende que se não tenha encontrado outra, que não somente, actual:

«De prata, com uma laranjeira arrancada de verde, frutada de ouro, entre duas espigas de milho de ouro, folhadas de verde, em chefe, dois cachos de uvas de púrpura, folhados de verde. Coroa mural de quatro torres de prata».

E mais nada! Parece que este brasão foi forjado por algum ferrenho existencialista!

Rasão tem o Digno Autor da Monografia em sugerir um reajustamento da simbologia do brasão concelhio, já que a ignorância ou miopia, não permitiram ver em Amares mais do que laranjais frondosos pejados de frutos doirados, extensos campos de loiras espigas de milho, vinhedos com purpúreos cachos de uvas... Tudo isto existe aqui e da melhor qualidade; mas falta ao brasão um fundo histórico que lhe dê a espiritualidade e nobreza de que carece: assim não apetece estimá-lo como nosso!

Se este é o brasão concelhio, qual deveria ser o emblema do Grémio da Lavoura?!

E M E

Já não é um acontecimento fazer-se um lato com 2,25 de fazenda, mas sim uma realidade que se confirma dia a dia. E se V. Ex. é dos que ainda duvida? Então visite.

## ALFAIATARIA BELCORTE

DE

José Eduardo Macedo Gonçalves

Alfaiate diplomado em obra de

Senhora, homem e criança

Nesta casa tem V. Ex. ao seu dispor grande e boa colecção de fazendas nos mais bonitos padrões e nas melhores qualidades. Visitar esta casa é ter a certeza de visitar bem.

N. B. Brevemente inauguração de novas e modernas instalações.

B. Corte — Amares

Maria da Luz Baptista

Enfermeira-Parteira pela Universidade do Porto

RUA D. PEDRO V- 201 || TELEFONE, 30 2 9

(S. VICTOR) || BRAGA

tema hereditário dos vínculos e morgadios é inadaptável às condições e evolução da vida moderna, quando afinal, e a breve tempo, bem pode considerar-se que a sua extinção traçou o caminho do declínio e ruína da propriedade rural, com os perigos e males de que a rodeou e enferma.

A fuga e abandono do campo por parte de seus antigos senhores, com o mau exemplo que deu às classes populares, e sem um meio ou remédio que o entrave, vai atingido de ano para ano seus pontos críticos, quando nos períodos da maior força de trabalho se procuram braços e estes escasseiam.

Países avançados, em que o livre pensamento e procedimento é timbre, ministram claras e eloquentes lições em tal matéria, quando aí os grandes proprietários sabem conservar-se apegados ao serviço de suas terras durante séculos e até milénios e isso têm por legenda e divisa de fidalguia. Estão neste caso a Espanha e a França, principalmente; e é certo que, a tal respeito, não obstante todas as correntes do mal, houve a sorte de estabelecer-se neles uma literatura fluente e propícia.

Se entre nós quisermos encontrar desses espíritos conservadores, que de muito cedo propalaram a mesma doutrina, com a palavra e com o exemplo, foi já daqui e destes seus senhores de Entre-Homem e Cávado, em pleno século XVI, que Manuel Machado e seu cunhado, Sá de Miranda, apontaram aos da sua classe e ao povo o grande erro.

Mas estas mentalidades, estes homens, já hoje ninguém vive os seus ideais, os percebe e entende e por isso andam tão injustamente esquecidos.

Manuel Machado fixou-se em seu morgadio e promoveu em terras de seus súbditos medidas e obra de progresso e resurgimento de que hoje se colhem abundantes frutos. Sá de Miranda aliou a uma fecunda actividade literária o amor e carinho que dedicou à terra e nela instituiu um vínculo de família com propósitos manifestos de que nela se perpetuasse. É que o amor e posse da terra, herdada por cada um de seus progenitores, são as mais fortes razões do são patrio-

(CONTINUA)